RESUMO - REUNIÃO DE RESISTÊNCIA A CARRAPATICIDAS

PERFIL HEMATOBIOQUÍMICO DE BOVINOS LEITEIROS TRATADOS COM BIOATIVO DE PURPUREOCILLIUM LILACINUM BIC 0119 NO CONTROLE DE RHIPICEPHALUS MICROPLUS

Gabriel Henrique Santos Silveira (gabrielhenriquew@gmail.com)

Amanda Tomé Rocha Resende (contact.amandatome@gmail.com)

Giovanna Rodrigues Goulart (giovannargoulart1997@gmail.com)

Isabel Cristina Padula Paz (isabel@biotainova.com.br)

Alexandre Martins Guimarães (contato@biotainova.com.br)

Daniel Sobreira Rodrigues (dsrodrigues@epamig.br)

Eustáquio Resende Bittar (eustaquio.bittar@uniube.br)

Joely Ferreira Figueiredo Bittar (joely.bittar@uniube.br)

A adoção de estratégias sustentáveis para o controle do carrapato-do-boi (Rhipicephalus microplus) requer comprovações de inocuidade dos bioinsumos utilizados em bovinos. Objetivou-se assim, avaliar o perfil hematológico e bioquímica (hepático, renal e proteico) de vacas leiteiras submetidas ao uso de bioativo à base de Purpureocillium lilacinum BIC 0119 para controle do R. microplus. Foram utilizadas 20 vacas Girolando, naturalmente infestadas,

distribuídas em grupo controle (GC; n=10) e grupo tratado (GT; n=10), conforme o número médio de fêmeas ingurgitadas de 4,5–8,0 mm contadas no lado esquerdo de cada animal. O GC recebeu pulverização com água, enquanto o GT recebeu suspensão de P. lilacinum BIC 0119 a $10^{1°}$ conídios/mL. As coletas sanguíneas foram realizadas antes do início do tratamento (D0) e 30 dias após a primeira pulverização (D30), por punção da veia mamária, em tubos a vácuo com e sem anticoagulante. Foram avaliados eritrograma, leucograma, plaquetograma, proteína plasmática, fibrinogênio, ALT, AST, GGT, fosfatase alcalina, bilirrubina total, ureia, creatinina, proteína total, albumina e globulina. No GC, hemácias, hemoglobina e hematócrito variaram de 6,60 ± 0,56 para 6,45 ± 0,89; 10,15 ± 0,84 para 9,59 ± 1,32 g/dL; e 30,55 ± 2,17 para 29,45 ± 3,42%, respectivamente. No GT, esses parâmetros variaram de 6,84 ± 0,60 para 6,43 ± 0,52; 10,66 ± 0,87 para 9,81 ± 0,77 g/dL; e 31,82 ± 2,47 para 29,95 ± 2,23%, sem padrão sugestivo de anemia associada ao tratamento. Os leucócitos totais reduziram de 12.590 ± 7.266,43 para 11.810 ± 8.441,49/µL no GC e de 10.270 ± 3.325,67 para 8.450 ± 2.887,23/µL no GT. As plaquetas permaneceram em valores fisiológicos em ambos os grupos. No perfil bioquímico do GT, ALT, AST e GGT variaram de 31,50 ± 8,86 para 26,40 ± 6,47; 81,30 ± 17,36 para 74,20 ± 12,73; e 16,40 ± 4,45 para 13,80 ± 4,76, respectivamente, sem elevação compatível com lesão hepática. A ureia reduziu em ambos os grupos, de 39,60 ± 9,75 para 21,40 ± 5,44 mg/dL no GC e de 36,50 ± 6,82 para 25,20 ± 9,84 mg/dL no GT. A creatinina permaneceu estável no GT, variando de 1,03 ± 0,20 para 0,99 ± 0,16 mg/dL. Proteína total e globulina mantiveram-se elevadas em ambos os grupos, sugerindo alteração inespecífica ao tratamento. Conclui-se que, nas condições avaliadas, o bioativo à base de P. lilacinum BIC 0119 apresentou perfil hematobioquímico favorável em curto prazo, sem alterações laboratoriais compatíveis com hepatotoxicidade, nefrotoxicidade, anemia, leucocitose ou trombocitopenia.

Palavras-chave: controle biológico; hemograma; bioquímica sérica; fungos entomopatogênicos; carrapato-do-boi.